

Metilfenidato no tratamento da fadiga em doentes com cancro avançado

Introdução

A fadiga associada ao cancro avançado é muito frequente. As opções de tratamento são poucas. O metilfenidato inibe a recaptção de catecolaminas, aumentando a dopamina e a noradrenalina centrais. E é usado no tratamento da fadiga associada ao cancro.

Existem múltiplos estudos sobre a eficácia do metilfenidato neste contexto. Os resultados têm sido contraditórios. No entanto, têm sido usadas doses diferentes, o período de avaliação tem variado e o estado dos doentes tratados tem variado muito.

Artigo

Estudo multicêntrico, randomizado, duplamente cego, controlado com placebo. Os doentes incluídos tinham cancro incurável avançado com fadiga $>3/10$. Os doentes foram randomizados na proporção de 1:1 para metilfenidato ou placebo. A dose inicial de metilfenidato foi de 5 mg 2x/dia e foi titulada 1x/uma vez por semana, durante 6 semanas, até ao máximo de 20 mg 3x/dia. A fadiga foi avaliada com a escala FACIT-F. O estudo terminou às 10 semanas.

Foram incluídos 162 doentes, 73 eram homens e a média de idade foi de 65,8 anos. Após 6 ± 2 semanas, a pontuação do FACIT-F foram 1,97 pontos mais altos (melhores) no grupo do metilfenidato em relação ao do placebo, mas não atingiu a diferença minimamente importante de 5 pontos. Às 6 semanas, não houve diferenças entre os grupos na qualidade de vida nem nos sintomas excepto a depressão. Não houve diferenças na mortalidade ou em eventos adversos graves.

Concluiu-se que o tratamento com metilfenidato não foi superior ao placebo no tratamento da fadiga. O metilfenidato foi seguro e bem tolerado.

Comentário

Este estudo reforça a ideia que o metilfenidato apesar de ser seguro e bem tolerado, não é eficaz no tratamento da fadiga dos doentes com cancro avançado. Outros estudos chegaram à mesma conclusão. Outros mostraram eficácia. No entanto, os estudos são dificilmente comparáveis. Por isso, os estudos devem ser feitos em grupos mais homogéneos, incluindo doentes em fases mais precoces da sua doença. Também seriam desejáveis estudos noutras situações, como na depressão em que o metilfenidato é também usado em cuidados paliativos, situação em que são necessários fármacos de acção rápida, dado serem doentes com uma sobrevivência média curta.

Stone PC, Minton O, Richardson A, Buckle P, Enayat ZE, Marston L, Freemantle N. Methylphenidate Versus Placebo for Treating Fatigue in Patients with Advanced Cancer: Randomized, Double-Blind, Multicenter, Placebo-Controlled Trial. J Clin Oncol 2024;42(20):2382-2392. doi: 10.1200/JCO.23.02639.